

Dia Internacional das Cooperativas

Engº Francisco Silva
Presidente da FENACAM

Lisboa, 02/07/2011

Comemoramos hoje mais um aniversário do Dia Internacional das Cooperativas.

Queríamos agradecer às duas Confederações Cooperativas portuguesas – CONFAGRI e CONFECOOP, pela simpatia que tiveram este ano, ao eleger, com a participação da FENACAM – Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, o Crédito Agrícola português, como elemento central das Comemorações do Dia Internacional das Cooperativas.

Salvo melhor opinião, penso que o fizeram merecidamente.

O Crédito Agrícola, está hoje aqui, nas Comemorações do Dia Internacional das Cooperativas, representado pelas pessoas que têm a responsabilidade de liderar os seus principais Órgãos - Sr. Carlos Courelas – Presidente do

Conselho Geral e de Supervisão da Caixa Central, Dr. João Costa Pinto – Presidente do Conselho de Administração Executiva da Caixa Central e pelo Presidente da FENACAM.

As Caixas de Crédito Agrícola, na sua formulação actual, fazem este ano cem anos.

Cem anos na vida de uma organização, são muitos anos, a que acresce a circunstância, neste caso, de se tratar de organizações cooperativas de crédito, o que torna a perenidade mais relevante.

Foi o Decreto de 1 de Março de 1911 do Governo provisório da 1ª República, que possibilitou a criação das Caixas de Crédito Agrícola, em moldes semelhantes aos actuais, como já referimos, possibilitando, logo em 1911, a constituição de um conjunto de Caixas de Crédito Agrícola, das quais hoje ainda subsistem oito, que estão, ao longo do ano, a comemorar o seu centenário.

Hoje o Crédito Agrícola Cooperativo português é constituído por:

- Uma Caixa Central
- 90 Caixas Agrícolas

- 85 Caixas, das quais, fazem parte do Sistema Integrado (SICAM)
- 2 Empresas Seguradoras
- Várias Empresas instrumentais
- Mais de 700 Balcões no Continente e nos Açores
- 1.400 ATM's a nível nacional
- 16.000 TPA's
- Mais de 250 povoações são exclusivamente servidas por Balcões do Crédito Agrícola
- Em mais de 400 localidades o único serviço bancário são as ATM's do Crédito Agrícola
- Balanço de 14 mil milhões de euros
- Fundos Próprios de mil e cem milhões
- Carteira de Crédito de cerca de oito mil milhões de euros
- Rácio de transformação de cerca de 90%
- Rácio de Solvabilidade – Tier I de 12,3%
- Cerca de 1 milhão e 100 mil clientes
- Mais de 400 mil associados
- Mais de 5.000 colaboradores e membros dos Órgãos Sociais
- E a Federação Nacional – FENACAM

Dedicar em 2011, em Portugal, as comemorações do Dia Internacional das Cooperativas, ao Crédito Agrícola, é uma simpática atitude das duas

Confederações Cooperativas mas também o reconhecimento do papel desempenhado pelo Crédito Agrícola, ao longo dos tempos, desde a Monarquia, passando pela 1ª República e Estado Novo, até ao período iniciado com a Revolução do 25 de Abril e tendo como base a Constituição da República de 1976; papel esse, exemplar, na consolidação e imagem do Cooperativismo no nosso País.

Vindos das Caixas Agrícolas portuguesas, também algumas personalidades deram, com o seu trabalho, cultura e dedicação, como membros do Governo e/ou Deputados; consistência, estruturação, consolidação e credibilidade às Cooperativas portuguesas.

É com reconhecida gratidão, que aqui lembro o papel estratégico e clarividente, diria até militante, desempenhado pelo Dr. José Bento Gonçalves, que hoje se encontra gravemente doente.

Bento Gonçalves ficará na história do cooperativismo português, pelo seu desempenho como Presidente da FENACAM, fundador e Vice-Presidente da CONFAGRI, Deputado, Secretário de Estado do Fomento Cooperativo e Conselheiro no Comité Económico e Social da União Europeia.

Hoje temos novos desafios.

Desde logo a necessidade de rever o Regime Jurídico do Crédito Agrícola, para que as Caixas Agrícolas portuguesas, possam dispor das mesmas condições operacionais que tem a restante banca. Só assim será possível uma concorrência leal, transparente e sã.

O nosso Código Cooperativo precisa de ser ajustado para poder responder às exigências actuais, nomeadamente ao nível do modelo da governação evoluindo e reforçando a componente da gestão profissional e viabilizando a possibilidade das Cooperativas, poderemos beneficiar, dos novos instrumentos de gestão e financeiros.

O Conselho Nacional para a Economia Social deve ser valorizado, a liderança e operacionalidade do mesmo, deve ter um maior envolvimento e participação das organizações que dele fazem parte.

O papel e a imagem da Economia Social devem ser promovidos e esclarecidos.

As Cooperativas também são componentes fundamentais da Economia Social.

As Caixas de Crédito Agrícola também são Economia Social, como recentemente tiveram oportunidade de constatar nos vários Seminários, com a participação de especialistas, que se realizaram do Norte ao Sul do País, no quadro das Comemorações do Centenário.

A Economia Social, tem de entrar para a Concertação Social, como refere, com inesperada surpresa nossa, o Programa do novo Governo, facto que pela primeira vez em Portugal a nível governamental é assumido como desígnio.

O mesmo Programa que não reconhece as Cooperativas como entidades específicas e até nos trata por Associações. A formação profissional e técnica para os nossos políticos continua a ser também uma prioridade.

No ano do Centenário do Crédito Agrícola português o Presidente da FENACAM em representação das Caixas Agrícolas portuguesas, saúda e agradece a deferência, que tiveram, para conosco.

A Todos
Obrigado!